



Economia e Política na PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930): paradoxos do federalismo instituído pela constituição de 1891

Taís de Cássia Badaró Alves*

*Doutoranda pelo Programa de Sociologia Política da UENF; Mestre em História Social pela USS (Vassouras –RJ);
Professora do Curso Jurídico da UNIG - CAMPUS V.*

Viviane Bastos Machado*

Mestre em Cognição e Linguagem pela UENF; doutoranda em Ciências Jurídicas pela Universidad Nacional de La Plata (Argentina); Professora do Curso Jurídico da Unig – Campus V e da Faculdade Metropolitana São Carlos – Campus Bom Jesus do Itabapoana.

RESUMO

A organização federativa do Estado brasileiro vem se tornando objeto de crescente interesse especialmente no âmbito da Ciência Política e do Direito Constitucional. A presente apresentação, teve como pretensão analisar as distorções do federalismo instituído na Primeira República, à luz da Constituição de 1891, para melhor compreender as relações entre União e Estados Federados, e, em última instância as relações entre Economia e Política. A premissa central que norteia o referido estudo é assinalar a evolução do Estado no período histórico recortado, em um processo denominado *state-building*. Os interesses agroexportadores dominantes no período, ao politizarem a economia, conferiram ao poder público, uma posição estratégica que implica repensar a concepção instrumental que reduziu o Estado a um mero "comitê" dos negócios cafeeiros nas primeiras décadas do regime republicano. A própria Política dos Governadores (aparentemente uma instituição do federalismo descentralizado) apontou para o fortalecimento do poder de barganha do poder central. A postura clientelista dos estados-membros era basicamente uma consequência da insolvência crônica desses. Apesar da descentralização fiscal, praticamente a totalidade das administrações estaduais recorria incessantemente aos fundos da União. Este estudo, busca, portanto, problematizar a atuação do Estado frente a interesses econômicos e sociais, segundo o "desenho institucional" do modelo federalista implantado na nascente República, suas distorções, e as articulações que mobilizaram o Estado e os setores dominantes. Para tal, contribuíram os estudos de Reis (1991), Carvalho (1990), Barroso (1982), Conciani; Santos (2009), dentre outras referências.

Palavras-chave: Primeira República; Federalismo; União.